

Ninguém fica para trás

Não há dúvida de que existem diferenças entre os seres humanos e os animais. A principal delas é o raciocínio, e é daí que surge nossa responsabilidade.

Durante a enchente que ocorreu em maio de 2024, a coelhinha Rebeca e sua tutora Ana foram atingidas. Assim aconteceu:

Elas foram acordadas no meio da madrugada por uma forte chuva. Ana correu para fechar as janelas, pegou Rebeca e subiu para o sótão porque a água já estava invadindo sua casa. Naquela movimentação, Rebeca acabou se perdendo e Ana teve que ir às pressas para um abrigo. Nos dias seguintes, Ana estava aflita e procurou Rebeca em vários abrigos para animais, mas não a encontrou. Mesmo assim, não desistiu de sua busca, e todos os dias percorria os mesmos lugares. Passadas duas semanas, Ana não acreditou quando encontrou uma coelha com as mesmas características de Rebeca, mas sem as patas traseiras. Elas logo se reconheceram pelo olhar. Mesmo sem poder saltar, o bichinho se remexia de felicidade. Ana ficou sabendo que Rebeca tinha sido resgatada por um jovem chamado Eduardo debaixo de um móvel e havia sido submetida a uma cirurgia. Infelizmente, tiveram que amputar as patinhas da coelha. Ana não tinha palavras para agradecer os voluntários que cuidaram de seu pet. Com suas economias, Ana encontrou uma nova casa para as duas morarem.

Naqueles dias, nossas personagens enfrentaram dificuldades e sentiram saudade uma da outra, foram corajosas e tiveram um final feliz. Ainda hoje, muitos animais resgatados permanecem em abrigos sendo cuidados por voluntários, que não deixaram nenhum ser vivo para trás.